

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**  
**DIRETORIA REGIONAL DE BRASÍLIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO**  
**E NUTRIÇÃO**

**ELAINE HENRIQUES ILDEFONSO**

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA**  
**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**  
**CONTEXTUALIZADA HISTÓRICO-CULTURALMENTE**

**BRASÍLIA**  
**2008**

<b>FIOCRUZ DIREB</b>	<b>MONOGRAFIA</b>	<b>ELAINE HENRIQUES ILDEFONSO</b>	<b>2008</b>	
--------------------------	-------------------	-----------------------------------	-------------	--

**Elaine Henriques Ildefonso**

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ALIMENTAÇÃO  
ESCOLAR  
CONTEXTUALIZADA HISTÓRICO-CULTURALMENTE**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Diretoria Regional de Brasília com requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição.

Orientadora: Lana Magaly Pires, Prof<sup>a</sup> Dra

Brasília 2008

Ficha catalográfica elaborada por  
Vanessa Luiz Neunzig – Bibliotecária CRB 1/2.175

I27p

ILDEFONSO, Elaine Henriques

Proposta de educação nutricional para alimentação escolar contextualizada histórico-culturalmente / Elaine Henriques Ildefonso – Brasília: [s.n], 2008.

48 f.

Monografia (Especialização Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Direção Regional de Brasília 2008.

1. Alimentação Escolar. 2. Educação Alimentar e Nutricional. 3. Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação. 4. Promoção da Saúde. 5. Segurança Alimentar e Nutricional I. Título.

CDD: 612.39

**Elaine Henriques Ildefonso**

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ALIMENTAÇÃO  
ESCOLAR  
CONTEXTUALIZADA HISTÓRICO-CULTURALMENTE**

Esta monografia foi julgada e aprovada para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição no  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**  
da Diretoria Regional de Brasília

Brasília, 23 de julho de 2008.

---

Prof. Dra. Lana Magaly Pires,  
Orientador  
MCT

---

Prof. Fábio Libório Rocha  
titulação  
Instituição

---

Prof. Janine Hest Leicht Collaço  
titulação  
Instituição

Aos meus filhos Luna e Ícaro pela paciência com minhas longas ausências.  
Aos funcionários da Secretaria Municipal de Educação e de Saúde.  
Ao meu esposo Jefferson pela dedicação e cumplicidade.  
Aos alunos da Prefeitura Municipal.  
A minha família pelo apoio incondicional.  
A minha orientadora, Dra Lana Magaly Pires,  
pela oportunidade.

## Agradecimentos

A Deus fonte inesgotável de Amor e Doação.  
Ao divino Mestre Jesus.  
A Fundação Oswaldo Cruz.  
A Diretoria Regional de Brasília.  
Ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva.  
À Coordenação Geral da Política de Alimentação e  
Nutrição/SAS/MS.  
À Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco.  
À orientadora Lana Magaly Pires,  
Pelo acompanhamento e competência.  
Aos professores do curso de pós-graduação  
...

A todos que direta e indiretamente contribuíram para  
Elaboração desse projeto.

Nada mais necessário para compreender o que é a interpretação antropológica, e em que grau ela é uma interpretação, do que a compreensão exata do que ela se propõe dizer – ou não se propõe – de que nossas formulações dos sistemas simbólicos de outros povos devem ser orientadas pelos atos.

Clifford Geertz



## Resumo

ILDEFONSO, Elaine H. Proposta de Educação Nutricional Para Alimentação Escolar Contextualizada Histórico-Culturalmente. Número de folhas f.48 Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) — Diretoria Regional de Brasília, Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, 2008.

Este trabalho tem como objetivo principal ajudar na construção da consciência alimentar e nutricional da população de Visconde do Rio Branco tendo como ponto de partida o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e na articulação dos vários setores do poder público, envolvidos na política de segurança alimentar e nutricional desse município visando sua efetivação. Para tanto será adotada a educação nutricional, no ambiente escolar, como forma de viabilizar esses objetivos e os objetivos do PNAE de favorecer o crescimento, o desenvolvimento e o rendimento escolar de crianças e adolescentes brasileiros, com a proposta de promover a formação de hábitos alimentares saudáveis em nossa sociedade, almejando assim obter reflexos positivos no sistema de saúde, com melhoria da saúde dos mesmos. O presente trabalho se constitui numa proposta de intervenção em educação alimentar e nutricional a nível escolar que além de fornecer a possibilidade de interação entre o mediador, o sujeito e o conhecimento científico sobre alimentos saudáveis ou não, alimentação balanceada e prevenção de problemas nutricionais, também servirá de laboratório de fomento de práticas alimentares saudáveis e de suporte na tomada de decisões neste campo. As abordagens e ações serão contextualizadas na cultura alimentar da população alvo e subsidiadas por pesquisa baseada em informantes chaves e grupo focal. Essa pesquisa, por sua vez, tem a pretensão de fazer o levantamento da epistemologia da formação dos hábitos alimentares e cardápios da população assistida e a partir daí propor a revisão dos mesmos num diálogo permanente com os envolvidos, assegurando assim o sucesso dessa proposta de intervenção.

**Palavras — chave:** Alimentação Escolar. Educação Alimentar e Nutricional. Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação. Promoção da Saúde. Segurança Alimentar e Nutricional.

## **Abstract**

ILDEFONSO. Elaine H. Proposal of Nutritional Education for Schooling Feed in a Historic and Cultural Context. P. 48 Final paper for Specialization Course — Regional Board of Brasilia, Oswaldo Cruz Foundation, Brasilia. 2008.

The objective of this work is help to construct in the population of Visconde do Rio Branco-MG a feeding and nutritional conscience as being an initial point in the National Program of Schooling Feed — (PNAE). Also it can articulate various sectors of public government engaged in policy of eating and nutritional security of that municipality that seeks its effectiveness. For this a nutritional education will be adopted in school as a way to make feasible these objectives and those of PNAE which favor increase. development and behavior of Brazilian children and teenagers, besides a proposal of promoting formation of healthy eating habits in society. Consequently positive signs will appear in health system and it will be improved. This work constitutes a proposal of eating and nutritional intervention at schooling level that indeed an interaction between a mediator or individual and scientific knowledge of healthy food, good diet and prevention of nutritional problems. Also, it will show like a laboratory in fomentation of healthy eating practice and support in decisions regard this issue. Approaches and activities will be contextualized from an eating culture of target population and subsidized by a survey based on main informers and special group. This work intends to know the epistemology of eating habits formation and assisted population menu. From then on a review should be proposed as a permanent dialogue with the group to assure the intervention success.

**Key words:** Pertaining to school feeding. Food and Nutrition Education. Programs and Politics of Nutrition and Feeding. Promotion of the Health. Eating and Nutritional Security.

## Lista de Figuras

Figura 1: O Nutricionista no PNAE.....	17
Figura 2: “Passo a passo para Alimentação Saudável na Escola”.....	19
Figura 3: A alimentação saudável na escola.....	20
Figura 1: Mapas da localização e do município de Visconde do Rio Branco.....	22
Figura 2: Fotos dos índios Coroados (Croatos) e Puris.....	23
Figura 3: Fotos da Poaia ( <i>Cephaelis ipacacuanha</i> ).....	24
Figura 4: Redação/desenho de aluno (a) da 1ª série. Escola Municipal Dr. Carlos Soares.....	35
Figura 5: Redação de aluno (a) da 3ª série. Escola Municipal Dr. Carlos Soares.....	36
Figura 9: Redação/desenho de aluno (a) da 1ª série. Escola Mun. Francisca C. da Silva.....	37
Figura 10: Redação de aluno (a) da 4ª série. Escola Mun. Francisca C. da Silva.....	38

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
1.1.1 O Programa Nacional de Alimentação – PNAE.....	16
1.1.2 Características e especificidades do PNAE.....	16
1.1.3 O PNAE na definição de Diretrizes Nacionais para a Promoção da Saúde.....	18
<b>1.2 O Município.....</b>	<b>21</b>
1.2.1 Características e especificidades do Município de Visconde do Rio Branco – Situação, Extensão, População Limites e Clima.....	21
<b>2 ESTUDO IMPÍRICO.....</b>	<b>25</b>
2.1 Objetivos e variáveis do Estudo.....	25
2.2 Objetivo Geral.....	25
2.3 Específicos.....	25
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
3.1 Aspectos Éticos.....	27
3.2 Aplicação de Metodologia.....	28
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
4.1 Cronograma.....	43
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>47</b>
APÊNDICE A – Termo de Consentimento de Informações Chaves.....	47
APÊNDICE B – Termo de Consentimento dos Responsáveis pelos escolares.....	48

## 1. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no ambiente escolar vem sendo fortemente recomendada por órgãos internacionais (FAO; 1999), pois as crianças maiores de cinco anos freqüentemente se acham excluídas das prioridades estratégicas das políticas oficiais de saúde, apesar de apresentarem susceptibilidade biológica, nutricional e social (UNESCO; 1999).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política pública do Estado brasileiro, com a finalidade de garantir a alimentação das crianças de 0 a 14 anos de idade que freqüentam e são atendidas pelas Escolas públicas, demonstrando, ao longo da história, que se trata de um importante mecanismo de intervenção na área de Alimentação e Nutrição.

Esse Programa objetiva suprir as necessidades nutricionais dos alunos, durante sua permanência na escola oferecendo alimentação equilibrada por meio de cardápios propostos. Por isso, é uma política pública que favorece o crescimento, o desenvolvimento e o rendimento escolar de crianças e adolescentes brasileiros, com a proposta de promover a formação de hábitos alimentares saudáveis em nossa sociedade. Mas devemos observar que nem sempre os cardápios priorizam os aspectos nutricionais, pois a Educação Nutricional, como estratégia para a promoção da saúde ainda não se efetivou como mecanismo de viabilização das Políticas de Alimentação e Nutrição.

Entende-se que para a melhor efetivação do Programa, é preciso buscar informações qualitativas sobre o processo que caracteriza a alimentação escolar, considerando a alimentação humana como um processo complexo, onde os hábitos alimentares são adquiridos em função das inter-relações entre os aspectos biológico-nutricionais, simbólicos, culturais, antropológicos, socioeconômicos e psicológicos, que envolvem o ambiente das pessoas.

Estudos realizados no país demonstram que, quando existentes, os conteúdos de Educação Nutricional, oferecidos nos currículos das escolas fundamentais são incompletos, desatualizados, fornecendo conceitos errôneos acerca de alimentação, nutrição e seu papel preventivo de doenças crônicas (GAGLIANONE, 1999; LINDEN, 1999).

A seleção de alimentos é uma parte de um sistema comportamental complexo. Na criança é determinada primeiramente pelos pais, práticas culturais e éticas de seu grupo. Experiências precoces e interação contínua com o alimento determinam as preferências alimentares, hábitos e atitudes exibidas pelos adultos. Citam-se também os fatores afetivos, envolvendo atitudes, crenças e valores (HOLLI & CALABRESE, 1991). As qualidades sensoriais (sabor, cheiro, textura e aparência) também determinam o comportamento alimentar e estas propriedades desempenham um papel não somente na determinação do seu consumo, como também na determinação da saciedade, ingestão e seleção do alimento numa refeição (MATTESS & KARE, 1994).

Em todas as sociedades humanas a alimentação extrapola a busca de nutrientes e ganha usos e significados diversos, que refletem, em última análise, a própria estrutura social e padrões culturais grupais (PACHECO, 2003). Nesse sentido, Fischler (1995) vai ainda mais longe ao dizer que “O espírito humano apresenta a particularidade de produzir categorias, taxonomias, normas, regras e com as regras alimentares essa assertiva é demonstrada em todas as culturas” (p. 58).

A disciplina Educação Nutricional como fonte de conhecimento necessita ser fortalecida, não apenas como veículo de qualificação profissional para compreensão e domínio de instrumentos metodológicos, mas, sobretudo para a construção de uma capacidade criadora e analítica fundamentada em sólida formação teórica e em experiências práticas significativas. O atendimento a esses quesitos e a ênfase nessa formação curricular, aspectos ainda pouco sedimentados na capacitação básica do profissional, configuram-se meios de instrumentalizar nutricionistas para desempenhar papéis de extrema importância na Educação Nutricional Escolar (BIZZO & LEDER, 2005).

No município de Visconde do Rio Branco, a Alimentação Escolar, objeto do presente estudo, apesar de estar sob supervisão técnica, ainda sofre a influência dos hábitos alimentares da população que nem sempre levam em consideração os aspectos nutricionais, dando preferência a uma alimentação rica em carboidratos, com proteínas de baixo valor biológico e baixo consumo de frutas e verduras, sendo a aquisição dos alimentos destinados à alimentação escolar, influenciada por essa cultura alimentar. Esse fato associado às dificuldades financeiras do poder público

para investir em alimentos mais saudáveis que podem ser rejeitados pelas crianças e conseqüentemente desperdiçados, reforçam práticas alimentares incorretas.

Essas constatações foram verificadas empiricamente no trabalho ambulatorial em dietoterapia desenvolvido no posto de saúde e no acompanhamento diário da confecção da alimentação escolar. Para entender melhor as variáveis que norteiam a escolha dos alimentos por parte da população, foi delineado um estudo exploratório através de uma série de entrevistas individuais gravadas (filmadas), contando com a participação de informantes-chaves (médico, parteira, benzedeira e idosos) e redações/desenhos elaborados pelos alunos que recebem a alimentação escolar, para levantamento da construção dos hábitos alimentares dos rio-branquenses num contexto histórico e geográfico local. Paralelamente a esse trabalho, foram formados grupos focais contando com a participação de alunos da rede municipal de ensino, a nível urbano e rural, sendo feito um levantamento sobre o que eles entendiam por alimentação saudável e balanceada, além de suas preferências e/ou aversões de alimentos na sua prática alimentar.

O presente trabalho de conclusão de curso-TCC é constituído por duas partes distintas: a primeira corresponde ao enquadramento teórico do tema, enquanto a segunda contempla o estudo empírico.

Na primeira parte – Enquadramento Teórico considerou-se importante esclarecer as características do Programa Nacional de Alimentação Escolar e o levantamento histórico/cultural dos hábitos alimentares do município.

Na segunda parte – Estudo Empírico, primeiramente foram estabelecidos os objetivos e abordada a metodologia utilizada ao nível dos participantes, material e procedimento. Em seguida, são abordados e discutidos os resultados, que serão utilizados posteriormente como suporte para a intervenção proposta (educação alimentar no ambiente escolar). Apresenta-se também uma reflexão crítica onde são abordadas as principais conclusões e limitações do presente trabalho.

## **1.1 Enquadramento teórico**

### **1.1.1 O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**

### **1.1.2 Características e especificidades do PNAE**

O PNAE é o mais antigo Programa da área de Alimentação e Nutrição. Foi criado em 1954, ainda no governo Vargas. O direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado pela Constituição de 1988. Em 1997 o PNAE passou a ser gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao Ministério da Educação, quando foi extinta a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).

Até a década de 90, o programa era centralizado no nível federal, atualmente, com a municipalização, passou a se permitir o aprimoramento e contextualização das demandas a partir das realidades locais, muitos avanços ocorreram na constituição de aparatos legais que tornaram a fiscalização e execução do PNAE mais acessíveis aos usuários e à população de modo geral.

Um dos maiores avanços nesse “empoderamento” dos usuários do PNAE aconteceu com a publicação da Medida Provisória (MP) N° 2178-36 de 24 de agosto de 2001, que estabeleceu algumas das principais diretrizes do Programa, como a constituição do Conselho de Alimentação Escolar (CAE), que é o órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento ao PNAE nos estados, Distrito Federal e municípios; a deliberação de que os repasses de recursos financeiros seriam suspensos quando não forem aplicados os testes de aceitabilidade e nem for realizado o controle de qualidade dos produtos adquiridos; a definição de que os cardápios deveriam ser elaborados por nutricionistas, contando com a participação dos membros do CAE e também, respeitar os hábitos alimentares da localidade, sua vocação agrícola e preferência por produtos básicos, dando prioridade aos semi-



elaborados e in natura e a priorização da aquisição dos gêneros alimentícios, para os produtos da região, visando à redução de custos.

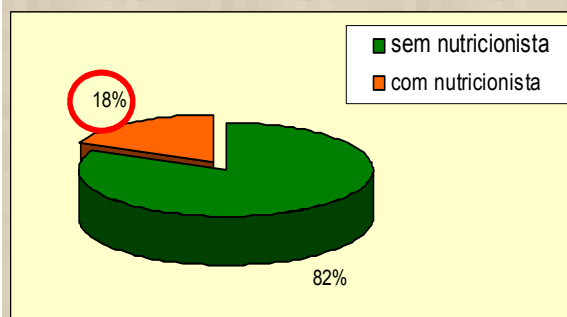
## O NUTRICIONISTA NO PNAE 2007

**Municípios atendidos pelo PNAE: 5.564**

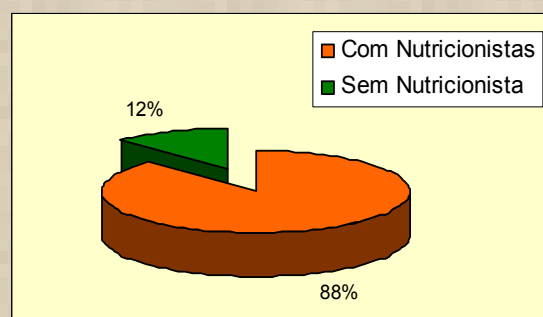
↳ Nutricionistas cadastradas no PNAE / FNDE:

- 3157 nos municípios
- 36 nas Secretarias de Estado de Educação

ANTES DA RESOLUÇÃO



DEPOIS DA RESOLUÇÃO



**Figura 1:** O Nutricionista no PNAE  
**Fonte:** FNDE

O nutricionista é o profissional que deve estar capacitado a atuar visando a segurança alimentar e a atenção dietética em todas as áreas em que a alimentação e a nutrição se apresentarem fundamentais para a promoção, manutenção e a recuperação da saúde e a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais (PÁDUA E BOOG, 2006).

O PNAE é um dos programas federais com enorme potencial para o desenvolvimento de uma agenda de promoção da saúde e da alimentação saudável no ambiente escolar. Esforços consistentes vêm sendo feitos pelo programa, o que pode ser comprovado por diversas medidas tais como:

Aumento dos valores per capita no repasse dos alunos de ensino pré-escolar e fundamental, e valores diferenciados para comunidades indígenas e

creches (públicas e filantrópicas); publicação da portaria interministerial n.1.010, de 8 de maio de 2006, assinada pelos ministérios da saúde e educação, instituindo as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de Educação Infantil, Fundamental e de Ensino Médio das redes pública e privada, em âmbito nacional; envio ao Congresso Nacional do projeto de lei da Alimentação Escolar, propondo a extensão da alimentação escolar para a educação de jovens e de adultos e de alunos do Ensino médio; esforços para a inclusão do PNAE no próximo plano plurianual do governo federal como programa específico, e não como componente de outro programa; capacitação de todos os agentes envolvidos no PNAE; desenvolvimento de projetos e pesquisas para subsidiar as ações do PNAE; implementação, desenvolvimento e ampliação dos centros colaboradores de alimentação escolar (CECANE); ampliação da rede de cooperação técnica internacional para implementação de programas de alimentação escolar em países latino-americanos e africanos (LEÃO & CASTRO).

A partir desses pressupostos, conhecer e assessorar as demandas locais na constituição de uma cultura alimentar voltada para as demandas de cada região e município deve fazer parte da agenda do PNAE, que se constituiu, ao longo do tempo, em um instrumento de suma importância na interface saúde/educação das escolas públicas, atingindo a mais de 20% da população brasileira.

### **1.1.3 O PNAE na definição de Diretrizes Nacionais para a Promoção da Saúde**

A portaria n. 1.010, publicada em maio de 2006 pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação, que apresenta diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas (BRASIL, 2006 d), dirigidas a escolas públicas e privadas, apresenta cinco eixos: Educação nutricional (ações dirigidas ao currículo e ações de mobilização); Hortas comunitárias; Segurança alimentar (boas práticas tanto no programa de alimentação escolar quanto nas cafeterias/cantinas); Restrição de venda e propaganda de alimentos nas cantinas escolares; Monitoramento do estado nutricional dos estudantes.

Essa portaria é o primeiro documento legal sobre o tema publicado em conjunto por esses dois ministérios, fornecendo diretrizes muito claras para a atuação dos diferentes atores sociais no ambiente escolar, espaço privilegiado para a promoção da alimentação saudável.



**Figura 2:** “Passo a passo para Alimentação Saudável na Escola”  
**Fonte:** FNDE

## PUBLICAÇÕES

**A alimentação saudável na escola é um direito humano**

**Exija o seu!**

**Exija a qualidade e o sabor**

- 1. Serida, apetosa, nutritiva, variada e saborosa, em acordo ao desenvolvimento.
- 2. Livre de substâncias em excesso, químicas, salientes ou adoçantes artificiais.
- 3. Preparada em cozinha com higiene, segurança e praticidade, seguindo boas práticas e leis.
- 4. Poder ser desenvolvida através de atividades pedagógicas, culturais e recreativas.
- 5. Servir em ambientes limpos e confortáveis para os estudantes e seus pais.
- 6. Ser desenvolvida com respeito pelo meio ambiente e pelo bem-estar dos estudantes e seus pais.
- 7. Ser desenvolvida de acordo com a legislação, leis locais, normas e padrões de segurança.

**O direito de obter**

- 1. Um ambiente escolar seguro que permita a todos os estudantes, em qualquer situação.
- 2. Ter acesso a boa água potável e aos equipamentos e instalações adequados.
- 3. Ter acesso a alimentos saudáveis.
- 4. Ser respeitado pelo governo, os pais e a comunidade escolar.
- 5. Receber uma escola, por meio do Conselho de Alimentação Escolar, que é formada pelos representantes de pais e professores.

**Todos os homens e mulheres têm direitos humanos, independentemente da idade, sexo, etnia/raça, opção religiosa, orientação sexual ou qualquer outra característica pessoal e social.**

**Figura 3:** A alimentação saudável na escola.

**Fonte:** FNDE

## **1.2 O Município**

### **1.2.1 Características e especificidades do Município de Visconde do Rio Branco – Situação, Extensão, População, Limites e Clima:**

A área objeto da presente proposta de projeto situa-se no município de Visconde do Rio Branco, cuja extensão é de aproximadamente 242 km<sup>2</sup>, equivalente a 0,04% da área total do Estado de Minas Gerais e comporta uma população de 33.471 habitantes, dos quais 26.586 (79,5%) na área urbana e 6.885 habitantes (20,5%) na área rural (IBGE, 2004). Sua latitude e longitude são respectivamente 21° 00' S e 42° 50' W GR. Altitude 340 metros. O período mais chuvoso e quente se estende de setembro a março e o mais seco e frio vai de abril a agosto com uma temperatura média anual de 22°C, (VISCONDE DO RIO BRANCO, 2004). Constituindo-se um clima tropical de altitude com índices pluviométricos acima de 1200 mm o que associado a solos férteis favorecem a agricultura. Localiza-se na região sudeste do estado de Minas Gerais, na meso-região fisiográfica denominada Zona da Mata Mineira, divisando com os municípios de Guiricema, São Geraldo, Paula Cândido, Divinésia, Guidoal e Ubá.

No município de Visconde do Rio Branco, foi criada em 1994 uma APA (Área de Proteção Ambiental) com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem estar da população, com o objetivo de proteger a diversidade ambiental, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. A rede hidrográfica da região da APA é composta por cerca de 50 nascentes que vertem para o rio Xopotó. A bacia do rio Xopotó abastece os municípios de São Geraldo, Visconde do Rio Branco e Guidoal.



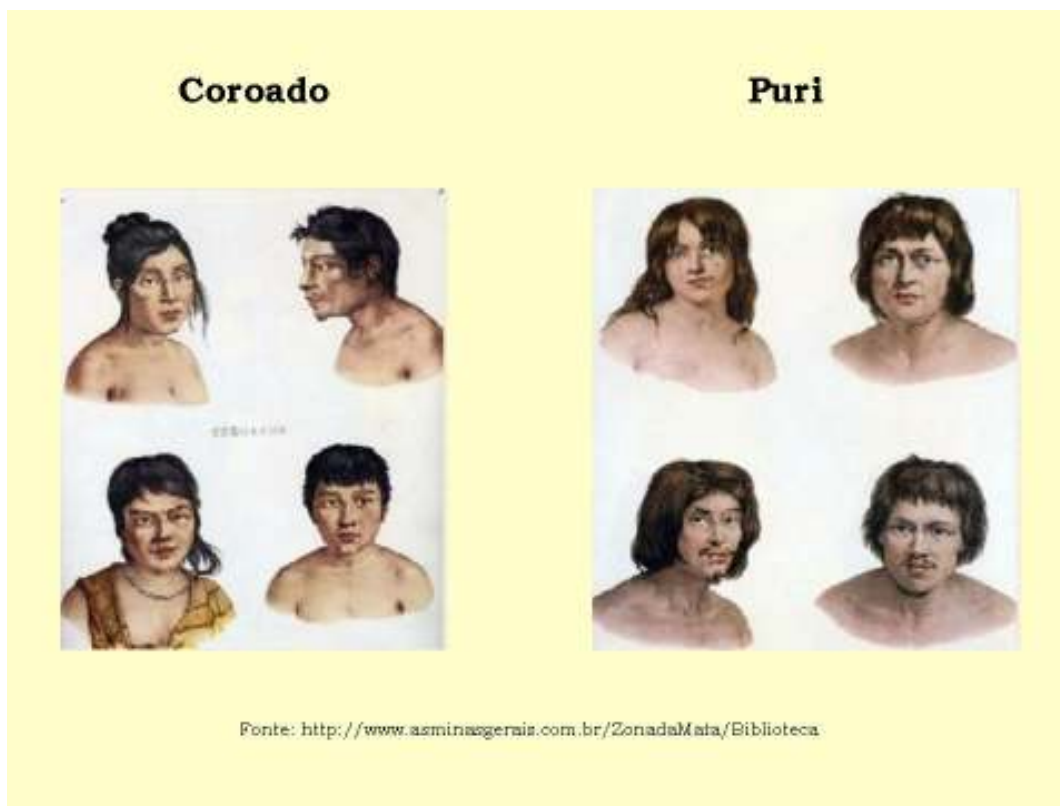
**Figura 4:** Mapas da localização e do município de Visconde do Rio Branco.

**Fonte:** ALMEIDA, Thaís Helena. Área de Proteção Ambiental da Serra da Piedade: Um estudo sobre Patrimônio Histórico-Ambiental e Participação Social em Visconde do Rio Branco/MG. 2006.

A área em verde, região noroeste do mapa é o local onde os índios *Coroatos* habitavam e onde hoje encontramos seus descendentes (“civilizados”). O local hoje é uma área de proteção ambiental.

Na área em cinza encontramos os sítios arqueológicos onde os índios *Coroatos* enterravam os ossos de seus mortos em potes de barro, dentro de cavernas.

Segundo o historiador Oiliam José (1982), a história do povoamento do nosso município vem de uma época (século XVIII) em que era proibido o desmatamento da mata atlântica (áreas proibidas da região do sertão leste do rio Pomba) como forma de se combater o contrabando do ouro extraído na região de Ouro Preto e Mariana. Inclusive a mata era usada como presídio de tão espessa, dando origem aos primeiros nomes como, por exemplo: **Aldeamento São João Batista do Presídio**. Sendo assim, até esta época a região era povoada por índios ***Coroatos ou Coroados, Puris e Coropós***. Há indícios de que os *Puris* eram nômades e os *Coroatos* praticavam agricultura de subsistência, mas com o término do ciclo do ouro, esta característica foi alterada.



**Figura 5:** Fotos dos índios Coroados (*Croatos*) e Puris  
**Fonte:** <http://www.asminasgerais.com.br/zonadamata/biblioteca>

No século XIX os trabalhadores das minas exauridas, portugueses e descendentes de bandeirantes paulistas vieram para esta região. A princípio para explorar a comercialização da *Poaia* (vegetal de ação expectorante que provoca vômitos) que era trocada com os índios por aguardente. Essa prática posteriormente a monocultura da cana-de-açúcar e a presença dos ex-mineradores sinalizam para a alteração dos hábitos alimentares na região; nas áreas mineradoras a extração principalmente do ouro era priorizada em detrimento da produção agrícola, havendo relatos de períodos de fome nas mesmas, contrastando com a riqueza mineral ali existente. Essa cultura foi trazida para o **Presídio**, atual Visconde do Rio Branco.



**Figura 6:** Fotos da Poaia (*Cephaelis ipecacuanha*)  
**Fonte:** <http://www.embrapa.br>

Deparamos atualmente com hábitos alimentares que não traduzem uma alimentação balanceada. O clima tropical de altitude com chuvas relativamente bem distribuídas facilita a produção de gêneros agrícolas, mas nota-se o preconceito em relação a alguns alimentos, como o chuchu, a abóbora e o inhame (considerados “comida para porcos”), couve (“comida para passarinhos”), pouco uso do milho/fubá (usado para “tratar da criação”), além do baixo consumo de frutas e hortaliças e o aumento do consumo de alimentos industrializados, relacionado possivelmente com a crise da produção rural de subsistência, busca de trabalho na sede do município e advento da mídia de massa, interessada em vender esses produtos, além da falta de uma política de desenvolvimento sustentável para o campo (por exemplo, a não utilização do leite produzido no município para a alimentação escolar, entre outros produtos). Fato este que precisa ser apreciado.



## **2 Estudo empírico**

### **2.1 Objetivos e variáveis do estudo**

### **2.2 Objetivo Geral**

Elaborar um programa de educação nutricional para os escolares da rede municipal de ensino de Visconde do Rio Branco, utilizando metodologias qualitativas, segundo as percepções dos informantes e tendo como ponto de partida o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

### **2.3 Específicos**

- Sensibilizar todos os atores e setores envolvidos na Política de Segurança Alimentar e Nutricional do município sobre sua relevância como complemento dos cuidados preventivos de saúde e da importância da disponibilização de diferentes recursos para garantir sua consistência e aplicabilidade a partir do PNAE.
- Aplicar os resultados das pesquisas na confecção de cardápios contextualizados histórico/culturalmente preservando o valor nutritivo e respeitando o hábito alimentar local;
- Promover uma melhoria na saúde do público alvo e consciência da relação desta saúde com a alimentação para que atuem como multiplicadores de modos de vida saudáveis;
- Diminuir o impacto no sistema de saúde das doenças relacionadas com uma alimentação inadequada;

- Fazer uma revisão das práticas de aquisição de alimentos junto ao poder público municipal como forma de viabilizar esta proposta de intervenção.

### 3 Metodologia

A Metodologia adotada para a presente proposta de intervenção foi qualitativa, com a intenção de compreender os significados atribuídos à relação teoria-prática no tocante à Alimentação Escolar, sob a orientação da Profa. Dra Lana Magaly Pires e apoio da FIOCRUZ/Brasília. Optou-se em ir além de um estudo teórico e levar ao campo prático a Metodologia proposta, com observações aprofundadas em relação aos hábitos alimentares, contextualizados historicamente através da etnografia para compreender a análise antropológica como forma de conhecimento.

É importante destacar, segundo Geertz, que essa não é simplesmente uma questão de métodos. “... praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, aprofundar no comportamento humano e assim por diante” (GEERTZ, 1989).

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com informantes chave da cidade: idosos, parteira, benzedeira e médico; e estudos focais/aprofundados em duas escolas municipais contando com a participação dos alunos do ensino fundamental das séries iniciais (da primeira à quarta série). As escolas foram selecionadas de acordo com a localização geográfica das mesmas, sendo uma na zona urbana (centro) e a outra na zona rural, no povoado Piedade de Cima, local onde habitavam os índios *Coroatos*, onde hoje encontramos seus descendentes.

A etnografia vai auxiliar no entendimento das relações dos hábitos alimentares com a saúde dessa população estudada, fornecendo dados que poderão ser utilizados para estimular ações práticas como a elaboração e oferta de cardápios balanceados que leve em consideração a cultura alimentar da população alvo sem um rompimento brusco dos costumes e hábitos já enraizados, mas buscando com uma pesquisa profunda a epistemologia da formação dos hábitos

alimentares e uma proposta de melhoria dos mesmos, procurando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, que são integradas de crenças, valores, atitudes e hábitos (MINAYO, 1996).

Para tanto, a Alimentação Escolar, através da Educação Nutricional se apresenta como instrumento de viabilização dos nossos objetivos por possibilitar ensaios teóricos e empíricos relevantes.

### **3.1 Aspectos Éticos**

O presente trabalho de pesquisa por se relacionar a área de saúde está sujeito as normas da resolução 01/88, do Conselho Nacional de Saúde, que exige a necessidade de avaliar os projetos de pesquisa a serem realizados em seres humanos. Sendo assim esta pesquisa se norteará pelos princípios científicos e éticos que se fizerem necessários, a fim de salvaguardar o bem-estar e os direitos dos voluntários participantes (HARDY, Ellen et al.). Já a resolução 196/96, que também deve ser observada, determina que toda e qualquer pesquisa com seres humanos devem ser aprovadas por um Comitê de Ética em Pesquisa (MARQUES FILHO, José).

Por outro lado este trabalho também tem um enfoque numa contextualização antropológica o que o coloca numa zona de discussão em relação a estas legislações. A princípio essas legislações têm a intenção de proteger os participantes das pesquisas de natureza biomédica. Mas acaba por generalizar os valores e padrões da biomedicina para todas as outras áreas do conhecimento científico, especificamente a antropologia. Com isso estas pesquisas ficam prejudicadas, não podendo fazer uso de todos os seus métodos, por exemplo, a observação participante principalmente entre populações ocultas. Cabe ressaltar que a legislação não deixa clara a diferença entre pesquisa em seres humanos e pesquisa com seres humanos. A pesquisa em seres humanos tem como paradigma uma situação de intervenção em que seres humanos seriam colocados na situação de cobaias. Por isso seria necessária a obtenção de termo de consentimento junto

aos sujeitos, objetos de estudo da pesquisa. Da outra forma: pesquisa *com seres humanos*, o sujeito do estudo é protagonista, sujeito de interlocução, não é cobaia ou objeto de intervenção. Nesse caso há uma tentativa de entender as concepções a respeito deles usando observação e entrevistas e não uma interferência direta sobre os corpos (MACRAE, Edward; VIDAL, Sergio Souza).

Para atender o que foi considerado acima os sujeitos do projeto foram convidados a participar de forma voluntária e esclarecidos sobre a liberdade de, a qualquer momento, sem justificativa, abandonar o estudo. O consentimento por parte dos participantes foi formalizado em um termo onde eles concordaram em doar todos os depoimentos e entrevistas ao projeto, salvaguardadas as suas identidades e privacidade. (Apêndice A) O grupo focal por se tratar de menores de idade, alunos da rede pública municipal de ensino tiveram na figura de seus pais os responsáveis pela assinatura do termo de consentimento. (Apêndice B).

## 3.2 Aplicação da Metodologia

### Entrevistas – Informantes Chaves

*“Comecei a benzer desde que fiquei mais “véia”, porque nova a gente quase não tinha tempo porque trabalhava na roça e não tinha prazo pra nada... A minha mãe rezava, aí eu via ela rezar sentimento, peito inflamado - quando o menino mamava e inflamava tudo e ficava cada toco de maminha [...] na benzicão só pode benzer antes do pôr do sol e deve ser em função de que na reza tem palavras que fala do sol... Também é mais nas sextas feiras, pois benzo muitas crianças de sentimento. Para a pessoa que dá uma lepra (machucado) eu tenho um remédio que é tiro e queda[...] Faço o remédio de “foias”, à base de muitas foias (guiné, cravo de defunto, santa Maria, hortelã e tudo que é bom) e deixo curtir no álcool... eu aprendi a fazer esse remédio depois que passei a curtir televisão, faz pouco tempo [...] Se tem uma pessoa aí com dor de estômago, não pára nada, tudo que come vomita, outra hora desce e tá doendo aí vem aqui e eu rezo né, a espinhela (faz*

gesto com as mãos como se estivesse costurando), de repente a pessoa já começa a alimentar, fica boa. Não costumo dar orientação para alimentação, hoje em dia eles falam figo de boi, beterraba né quando é anemia essas coisas assim... quando a pessoa tá atacada do figo é macaé...até pena de galinha a gente dá pra levar aí esfrega na água fria e vai bebendo, aquilo é um santo remédio pra quem tá com o estômago ruim. [...] Os meus filhos nasceram todos na roça com parteira e todos mamavam no peito, eu nunca dei mamadeira, uma porque naquela época o leite era muito difícil e pra dar fubá, só mingau puro não, era tudo no peito e aí começava a alimentar eles cedo né, passava comidinha na boca deles até eles passar a comer mesmo. Mas muita criança que a mãe não dava leite era o fubá que elas davam com água só, cozinhava... e adoçava com rapadura e dava na mamadeira para a criança. Alembro que as coisas eram muito difíceis, meu pai comprava uma rapadura pra dar pra semana inteira (coar café e endoçar mingau)... e as vezes ela não dava pra semana inteira. Minha mãe cortava a bananeira quando a bananinha tava deste tamaninho (media com os dedos) punha dentro de uma panela, punha água, punha fogo e cozinhava aquela banana pra nós comer com a casca e tudo.[...] Meu pai era muito trabalhador, quando casou de momento, depois quando os filhos estavam pequenos ele parou de trabalhar e nós passamos até fome, aí fomos pedir as coisas nas casas dos outros. Quando o pai tava com saúde e trabalhava pro fazendeiro, o pagamento era uma média de um tudo do que colhia, dinheiro não tinha não, era mais feijão e fubá... arroz era só pro fazendeiro, mas depois que era feita a colheita do arroz, sobrava uns pendãozinhos, a gente catava, limpava, levava pra cuia, batia...era uma festa, a mãe torrava na panela (aquele arroz verde), depois socava no pilão, torrava na panela e ele arrebetava (era o arroz vermelho).[...] Também tinha a farinha de amendoim (amendoim, fubá e rapadura) que era guardado em latas pra comer na semana santa... outra tradição local é comer galo com macarrão, e canjiquinha com partes do porco, mas só consegui comer depois de adulta...ainda é bom que a gente tem uma forçazinha e era só com gordura de porco[...]. hoje as crianças não gostam muito de comer verduras, legumes, frutas, mas antigamente também elas não gostavam não, só que não tinha outra coisa pra comer e hoje elas podem escolher.[...]” ( Celina - 78 anos - benzedeira).

“Meu pai era descendente dos índios Puris, ele era caçador e “raizeiro” e não feiticeiro, ele arrancava as raízes e fazia remédios, usava várias raízes (Piraguaia, Poaia, Santa Maria, Para - tudo, etc...) e para anemia usava ruibarbo, hortelã, chifre de boi torrado, rapadura, uma ferradura velha (em

*brasa), água no tacho, deixava ferver e fazia as garrafadas. [...] Na casa tinha um buraco no centro da sala, onde fazia a fogueira, assava batatas e as pessoas reunia em círculos (rodas) e dançava em volta da fogueira... dançava a noite inteira (parecido com dança de índio). Não tinha fatura, plantava, mas era pra pagar as contas, plantava pro fazendeiro e tinha a “terça” (duas partes pro dono e a outra pra quem plantava), mas na sua parte tinha que tirar o que tinha comido antes e muitas vezes quando ia pagar ainda ficava devendo.[...] Meus filhos foram para as casas na cidade pra trabalhar e não trabalharam na roça. Antes disso, vivia uma vida até boa, pois o meu marido era “lambiqueiro” e produzia a cachaça e conseguia maior chance de adquirir alimentos. A carne mais consumida era a de porco, mas comia gambá, piriá, inhambu, rolinha, saracura, gato, capivara, jacaré, barbado (igual carne de galo véio). O leite era fervido com sal e mexia muito, a canjica grossa era salgada, também fazia doce de farinha de trigo, de feijão, de batata doce, broa de melado no forno do terreiro e assava cabrito e leitão pros outros.”( Geralda – 84 anos)*

*“Fui criada na casa de padre. [...] Minha mãe morreu muito cedo, a tia Lena (moça velha que me criou) disse que tinha chovido muito e minha mãe tinha lavado roupa na mina e à tarde foi pegar a roupa, ela comeu ovo com farinha e desceu até a mina para guardar a roupa aí passou mal e por lá caiu. [...] A alimentação era farta no tempo que o padrinho era vivo, o casarão tinha uma área enorme com muitas frutas e eu ficava o tempo todo nos pés de frutas. Comia de tudo: arroz, feijão, carne, cuscuz que a tia Lena fazia na cuscuzeira, era cuscuz e café com leite e ninguém ligava pra comer comida nesse dia. As pessoas eram “normais” não tinha gente gorda, era difícil ver uma pessoa gordona. [...] Na casa do padrinho fazia todas as refeições, comia pão, carne... a Dindinha (mãe do padrinho) não vendia nada e quem pedia fruta, galinha, ovos ela deixava pegar e sempre eu ia na casa do Juiz de direito da cidade para levar ovos, frango, frutas [...] No tempo do padrinho tinha muito porco e tinha aquelas latas grandes de gordura para guardar as carnes [...] Naquele tempo morria mais gente velha do que gente nova. Hoje em dia as pessoas morrem mais. Quando morria gente nova geralmente falava que era congestão. Também as crianças eram amamentadas e não mamavam mamadeira. Meu primeiro filho eu fiz mamadeira mais ele não quis, aí eu desisti e dei o peito... também dei de mamar pra uma menina que a mãe não tinha leite.[...]De modo geral, o povo da cidade tinha menos dificuldade de se alimentar do que o povo rural, talvez devido à usina de cana de açúcar (o povo da cidade trabalhava na usina e não pagava aluguel), a alimentação era mais farta nas casas das*

*peessoas da sociedade e geralmente quem cozinhava nessas casas eram negras, inclusive na casa do padrinho”.*(Maria - 98 anos)

*“Moro em Visconde do Rio Branco desde os 14 anos e morava na zona rural. Tive nove filhos, dois deles com parteira, os outros sete eu mesma fiz o parto. Comecei a fazer os meus partos porque ficava com vergonha quando na hora do parto falava “besteiras”, aí resolvi fazer os meus partos... no mato tem muita folha de remédio, então quando dava o dia que a gente começava a sentir aquelas dores, a gente arrumava as folha, cozinhava, tomava o banho e parece que bambeia a escadeira e de repente ganha a criança. [...] Uma vez também uma comadre resolveu ganhar o menino em casa, igual eu, sozinha. Então ela ganhou o menino, mas cê sabe né, depois da criança tem o “companheiro” (provavelmente ela se referia à placenta)... ela ficou do meio dia até as quatro da tarde a “cordinha” já tava um tanto assim pra acabar de entrar pra dentro (mostrou com o dedo pela metade) se entrasse pra dentro ela ia morrer... a sua barriga já tava tudo inchada, porque aquilo mata mesmo... aí eu rezei nela aqui assim (mostrou o ventre), porque a gente reza né e peguei uma folha de inhame e passei azeite, porque na roça usava era isso. Coloquei na barriga dela e peguei na “cordinha” e fui balançando nela, fui rezando, fui balançando pra lá e pra cá aí saiu de repente ó, mas quase que ela morria. Dei de mamar pra todos os meus filhos, nunca usei mamadeira. Na roça quase não gastava esse negócio de mamadeira. [...] Depois do parto, matava a galinha, escolhia a bem gorda para fazer a sopa, era a sopa que usava três dias, a alimentação era especial. A mulher de resguardo a única coisa que ela não deve fazer é comer arroz. O arroz faz as veias ficar fracas e arreventa tudo, as mulheres não ligam não, mas faz, ele enfraquece as veias, canjica era bom pra dar leite e a gente comia de resguardo também era costela de porco.[...] Sempre trabalhei na roça plantando milho, feijão, cortava cana... nós tinha horta e comia muito inhame, couve, fruta do pé (laranja, mexerica), quase nem precisava plantar (horta) tinha a terça (se colhia três carroças de milho, duas eram era nossa e uma era do patrão)... dependia muito do patrão. Café de rapadura, “açúcar cansado”, (rapadura socada), também cortava cana e torcia ela pra fazer a garapa e adoçar o café... Arroz lá em casa tinha muito, nós plantava, nós colhia muito arroz, feijão e milho, nós podemos falar que lá nós tava rico, o dinheiro fazia fartura [...] No momento do parto só firmava a cabeça e sentia a presença deles (os guias)... Sou média mesma, desenvolvida mesmo, sou média do candomblé...”*(Maria - 70 anos, parteira)

*“O problema da carne de porco hoje em dia está no comer do porco (alimentação do porco), ele era tratado com inhame cozido, abóbora cozida, milho que era dado tanto pro porco quanto para as crianças.[...]Antigamente tinha uma qualidade de abóbora com casca dura que era cozida, daí tirava a polpa e dava pro porco, sobrava perto da casca parte da polpa que era bem docinha, aí botava rapadura rapada ali ficava raspando e comendo tudo que era cozinhado pro porco, os pobres comiam a metade porque o caseiro morava na casa do fazendeiro e tomava conta das tuias de feijão, milho, arroz e guardava tudo nos balaies que eram barreados com estrume de boi pra não dar bicho (servia de proteção) e guardava por muito tempo e não envelhece.[...] Em resumo, os porcos tinham mais vez que as pessoas, por isso é que se fala: isso aí é comer de porco.[...] O caseiro (capanga) cuidava da tuia, da selva de porcos que ficavam próximos da casa dele (dentro da fazenda), ele trabalhava o dia inteiro, ele chegava em casa e tratava de todos os porcos que eram separados de acordo com a engorda (meia engorda, criadeira etc...) e além disso tinha que tratar também das galinhas e não tinha direito de comer nem um ovo.[...] Essa vida que teve nesses tempos era pior que no tempo da escravidão...essa escravidão que passou pela mão do fazendeiro foi pior porque foi triste.[...] tinha uma venda onde se comprava 1kg de toucinho (um dia de serviço era equivalente a 1kg de toucinho) que tinha que dar pra semana inteira...era toucinho, fubá e sal que era comum... arroz e feijão comia quando tinha, buscava também taioba, abóbora que pegava escondido pra comer”.*(Jandira – 60 anos)

*“Dia oito de dezembro deste eu faço 54 anos de formado e há 53 anos eu estou aqui. A alimentação mudou totalmente uns pra pior e outros pra melhor. Do modo geral, em termos de calorias eu acredito que hoje se come muito mais, antigamente comia menos. [...] Quando eu vim pra cá, Visconde do Rio Branco tinha mais ou menos 55 a 60 % da população rural, hoje tem 20%, a população rural do Rio Branco, embora seja uma zona canavieira era mais bem alimentada do que hoje porque há uma diferença entre o patrão e o dono do escravo... naquele tempo era dono do escravo, tinha leis trabalhistas e eles não cumpriam, mas eles alimentavam bem os seus “escravos”. [...] A Usina Rio Branco era uma empresa francesa, ela dava aos empregados um padrão como se eles fossem europeus, com casas boas... eles não permitiam casas de pau-a-pique por causa da doença de chagas e outras coisas, e a alimentação quase sempre bem vigiada... Os fazendeiros (aqueles maiores), isso eu presenciei na década de 70, tinha um fazendeiro aqui de nome Custódio Lima da Silva (Tutim) ele comia com os empregados dele, ele tinha uns 80 a 100 empregados no seu canavial,*



isso era um fato raro, ele criava porco, então vinha feijão com toucinho (muito calórico)... Carne, angu, couve e arroz... Sua esposa cozinhava numa panela de ferro. Acabava o almoço iam pro pomar e podiam comer as frutas, então tinha os pés de laranja, o sujeito chupava ali 6, 8, 10 laranjas. Duas horas da tarde tinha o café e iam pro laranjal novamente e o pessoal era bem alimentado, e a comida era mais barata (feijão e arroz). [...] Eu vou à feira todo sábado, não como comprador, porque compro lá 15 a 20 “cruzeiros”, eu vou como estudioso pra ver o que estão produzindo, fabricando e vejo lá que “nêgo” não fabrica mais nada, nem verdura eles estão produzindo, vem tudo de Teresópolis... o feijão diminuiu demais, o arroz ta precisando diminuir, e entrou o macarrão, porque você com um pacote de 700gr. de macarrão cê enche a barriga de 5 meninos e 1kg. de arroz cê não enche não e o macarrão, faz qualquer coisinha nele, muda a cor dele e vira prato diferente.[...] Na rua então, a classe média é desmoralizante! Esses negocinhos amarelinhos que vendem no mercado, aquilo é um veneno, aquilo é uma gordura, gordura trans e fica essa porcariada por aí pros meninos. [...] Agora já a desnutrição que tinha muito, esta diminuiu apesar desta mudança da alimentação, diminuiu porque o poder aquisitivo hoje do trabalhador é maior que daquela época, principalmente da zona rural.[...] Mudou totalmente. Agora hoje há mais assistência médica até há mais oferta do que procura. [...] A zona da mata nunca foi zona de fome, porque aqui como dizia o compositor Ataulfo Alves: “laranja na beira da estrada tá bichada ou tem marimbondo...” A enchente de São José é dia 19/03... A enchente das goiabas... goiaba que entope o rio, então aqui nunca vai ter revolução por causa da fome. [...] A desnutrição estava associada aos pequenos agricultores, o pequeno sempre é o pior patrão, porque além dele ter que pagar seus funcionários ele tem que sobreviver. [...] A questão da má alimentação do brasileiro não é falta de dinheiro, é falta de educação. A escola não tem o menor interesse de educar ninguém, então vai ser pra vida toda. [...] Quanto mais longe da influência dos meios de comunicação, da televisão, do contato com redes de lojas e supermercado, mais a criança se aproxima da alimentação Saudável. [...] Na transição, quando o poder aquisitivo do povo melhorou que eles podiam ter acesso a alimentos saudáveis no meio urbano, eles passaram a ser influenciados pelos meios de comunicação, pelo contato com as redes de lojas de alimentos – supermercados”. (Edgar - 82 anos, Médico)

## **Redações e Desenhos sobre Alimentação Saudável**

As atividades no ambiente escolar se deram primeiramente pelo contato com as coordenadoras das Escolas Municipais Francisca Carolina da Silva e Dr. Carlos Soares que foram o foco inicial do presente estudo, escolhidas de acordo com a localização geográfica das mesmas e pelo público atendido (crianças do ensino fundamental da 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> séries). Após explicação sobre a proposta de intervenção, conversamos com os professores destas escolas, e pedimos a colaboração para que orientassem os alunos sem induzi-los ou influenciá-los sobre os aspectos relativos à alimentação saudável.

Para todos os alunos da 1<sup>a</sup> série, foram utilizadas metodologias lúdicas: elaboração de desenho e conversas que desenvolvessem a percepção sobre alimentação saudável e nutrição. Para os alunos das 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries, utilizou-se a metodologia da elaboração das redações com o tema: Alimentação saudável.

Em seguida foram aplicadas as redações/desenhos em todas as salas das duas escolas em dias alternados, a fim de se acompanhar a atividade. Após recolhimento das redações/desenhos, os mesmos foram analisados, com o objetivo de conhecer a concepção prévia do comensal sobre alimentação saudável e sobre a que distância ele coloca a alimentação recebida na escola em relação a esse nível.

É importante enfatizar que a relação do estudo teórico no campo prático, proposto nas metodologias qualitativas, permite uma observação aprofundada dos micro-processos e a subsequente compreensão entre os dados empíricos encontrados e as interpretações teóricas possíveis (MARTINS, 2004).

**Escola Municipal Dr. Carlos Soares**

Aluno Agostinho de Paula Sousa Turma 1ª A

Veja meus alimentos preferidos	Alimentos que não gosto de comer
 melancia  maçã  manga	 pera  abacaxi  melancia
 banana  banana  frango	 cenoura  melancia
 batata frita	
	<p>Tenho uma alimentação saudável quando com</p>  melancia  melancia  frango  banana  alface

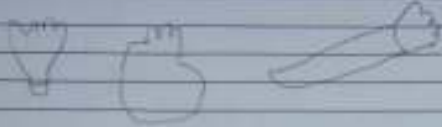
Figura 7: Redação/desenho de aluno (a) da 1ª série. Escola Municipal Dr. Carlos Soares

nome Luis...  
 Faça uma redação sobre alimentação saudável!  
 Alimentação  
 Para ter uma alimentação saudável é preciso  
 comer e beber, e comer alimentos essenciais  
 para a saúde e para o organismo!  
 Comer frutas, legumes e até a um certo ponto,  
 ao longo de um dia, duas vezes por dia de manhã,  
 e à noite etc...  
 O problema de não comer é tanto a saúde  
 e mais pela saúde e pode causar doenças  
 diabéticas e a saúde pode afetar o corpo sanguíneo.  
 Os legumes são essenciais para a saúde com a  
 presença de vitaminas e minerais, e também  
 é um ótimo legume ajuda na digestão e  
 no crescimento do feto.  
 Os legumes e frutas ajudam na alimentação  
 pois contém fibras, ferro, proteínas, vitaminas etc.  
 Também evita de comprar carne de  
 alimento embalado ou enlatado e  
 precisa olhar a validade.  
 Os alimentos que mais gostei:  
 maçã, banana, melancia, pera, uva, leite,  
 leite ou leite, alface, tomate, alface,  
 carne, queijo, leite, leite, leite,  
 leite, leite, leite, leite, leite, leite,


Figura 8: Redação de aluno (a) da 3ª série. Escola Municipal Dr. Carlos Soares.

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL!**

Faça um pequeno texto sobre o que é uma alimentação saudável.



**ALIMENTOS QUE GOSTO:** **ALIMENTOS QUE NÃO GOSTO:**

	<p style="font-size: 2em;">NÃO GOSTO</p>

Nome: Francisca Carolina da Silva PROFª: Alina

**EM FRANCISCA CAROLINA DA SILVA  
PIEDADE DE CIMA (ZONA RURAL)**

**Figura 9:** Redação/desenho de aluno (a) da 1ª série. Escola Mun. Francisca C. da Silva.

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL!**

Faça um pequeno texto sobre o que é uma alimentação saudável.

A alimentação saudável é importante para a saúde. Ela nos dá uma boa vida e nos ajuda a crescer. A alimentação saudável é aquela que nos dá energia e nos ajuda a viver melhor. Ela nos dá a força que precisamos para fazer as coisas que queremos fazer. Ela nos dá a saúde que precisamos para viver bem. Ela nos dá a vida que precisamos para ser felizes.

**ALIMENTOS QUE GOSTO:**                      **ALIMENTOS QUE NÃO GOSTO:**

arroz, feijão, torrão, alface, carne, abacaxi, melancia, melão, melancia, carne, lingüiça, bife, carne, melancia, melancia, bife, bife, melancia, melancia, melancia, melancia, melancia, melancia, melancia.	café, leite, leite de leite, leite.

Nome: Francisca Carolina da Silva                      PROF: Rita

**EM FRANCISCA CAROLINA DA SILVA  
PIEDADE DE CIMA (ZONA RURAL)**

Figura 10: Redação de aluno (a) da 4ª série. Escola Mun. Francisca C. da Silva.

## O Grupo Focal

Para as duas escolas e com a participação dos alunos da 1ª à 4ª série, foi utilizada a metodologia de Grupo Focal. Em ambas as escolas foram entregues para as crianças o termo de consentimento (Apêndice B) para que elas levassem para casa a fim de que seus pais pudessem tomar conhecimento da proposta de intervenção e autorizassem os filhos a participarem da mesma.

Posteriormente, o mediador responsável por este trabalho, solicitou as professoras e merendeiras que apontassem aqueles alunos que se alimentavam diariamente na escola para compor o grupo focal e foram selecionados três alunos de cada turma, num total de doze alunos para cada reunião de grupo. Foram realizadas três reuniões, sendo duas na Escola Municipal Dr. Carlos Soares, nos turnos da manhã e da tarde e uma reunião na Escola Municipal Francisca Carolina da Silva, com uma duração média de 1 hora e meia, não ultrapassando o tempo estimado para o caso, que seria de no máximo 2 horas.

Durante as reuniões dos grupos focais inicialmente, foi feita a apresentação da metodologia proposta e explicações de que esta atividade estava relacionada também com as redações/desenhos que eles (os alunos) fizeram anteriormente sobre alimentação saudável. Também foram passadas algumas informações pertinentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar e em seguida, o mediador introduziu a discussão e pediu que os alunos respondessem algumas perguntas relativas às questões alimentares contextualizadas na alimentação escolar. Procurou-se manter um diálogo e deixar claro ao grupo que todas as respostas eram importantes e que seriam fundamentais para garantir a confiabilidade dos dados que serão avaliados para serem aplicados na proposta de melhoria da alimentação escolar. Duas estagiárias de nutrição da Univiçosa exerceram a função de observadoras, e fizeram os registros das linguagens verbais e não-verbais (gestos, expressões, etc.) e o ritmo próprio, para a formação de evidências que venham a formar um corpo de significação passível de interpretação (JACOBSON, 1991)

Com o andamento das discussões, foram enfatizadas perguntas para alguns itens que se mostraram significativos nos depoimentos, tais como: Se achavam importante a alimentação escolar? Quais alimentos/preparações que gostariam que

fizessem parte da alimentação escolar? Quais alimentos da alimentação escolar que mais gostavam? Enfim, para cada um dos três grupos a conversa tomou o seu rumo de importância.

Para os trabalhos foi utilizado como material de análise o caderno de campo (bloco de anotações) para registrar os relatos. Utilizou-se também, filmadora e máquina fotográfica para a obtenção de imagens.

Esses dois complementos às entrevistas foram de grande valia para as análises, pois permitiu situar onde e como foram feitos os trabalhos, levando-se em conta: os ambientes (internos e externos), o comportamento das pessoas, as linguagens (verbal e não-verbal, tom de voz), os relacionamentos, entre outros.

#### **4. CONCLUSÃO**

Ao analisar as redações/desenhos e entrevistas do grupo focal, tanto dos representantes de origem rural como urbana, concluímos que os mesmos têm acesso à informação acerca dos alimentos saudáveis e noções do que se constitui uma alimentação balanceada. Notamos, porém, que na prática alimentar dos alunos da zona urbana enfocados há uma maior resistência a esse tipo de alimentação, preferindo-se alimentos ricos em calorias, gorduras trans e alimentos com pouco valor nutricional e geralmente industrializados, enquanto na zona rural as preferências alimentares são mais saudáveis.

Essas constatações têm respaldo nas entrevistas oferecidas pelos informantes-chaves que demonstraram que o baixo consumo de alimentos saudáveis do passado tinha raízes nas péssimas condições de vida da maioria dos “homens do campo”, descendentes dos índios principalmente, empregados de fazendeiros de baixa renda, contrastando com as condições melhores dos empregados de alguns poucos usineiros de açúcar, ricos. Essa população do campo, que constituíam a maior parte da população do município, até três décadas atrás era obrigada a disputar os alimentos, como milho, abóbora e mandioca com as “criações” (gado, porco, etc.) dos seus patrões ficando com as sobras, levando essa



população a um quadro de desnutrição apesar das crianças terem largo acesso a amamentação nos primeiros anos de vida, como nos relata os entrevistados.

Pode ser observado que o apogeu da economia da cana-de-açúcar, na década de 70 e 80 do século XX, e conseqüente aumento do êxodo rural trouxeram um aumento do poder aquisitivo da população em geral num momento em que os meios de comunicação de massa estavam em plena ascensão juntamente com o advento dos supermercados e outros tipos de serviços de alimentação fast-food. No meio urbano de Visconde do Rio Branco houve então a passagem de um tipo de alimentação inadequada em termos calóricos e nutritivos para uma alimentação fortemente influenciada pela mídia, onde a maioria dos comerciais trata de alimentos energeticamente densos, elevados em calorias – biscoitos, doces, chocolates, batatas fritas, que geralmente também são pobres em vitaminas e minerais. Deve-se levar em conta também que naquela época ainda não havia tantos estudos e preocupação com os distúrbios alimentares e doenças associadas aos mesmos. Sendo assim os alimentos industrializados, os ricos em calorias e em gordura saturada eram difundidos em larga escala sem contra ponto, influenciando mais ostensivamente esse tipo de população, urbana, o que justifica o comportamento dos membros do grupo focal residentes na cidade.

Já a população da zona rural, onde a influência dos meios de comunicação foi menor e os serviços de alimentação eram escassos, observou-se que o fenômeno da melhoria na qualidade de vida trouxe uma melhoria na alimentação em termos nutricionais e disponibilidade de alimentos o que foi respaldado na preferência dos tipos de alimentos da prática alimentar do grupo focal dessa região.

Levando em conta esses dados oferecidos pelo presente trabalho, o projeto de intervenção preconizado pelo mesmo, focado na educação alimentar e nutricional, terá de se desdobrar para atender as duas diferentes realidades das comunidades estudadas.

Na área rural as campanhas de educação alimentar e nutricional irão reforçar o perfil alimentar já apresentado com sugestões aos coordenadores das escolas e responsáveis pelos alunos para a criação e manutenção de hortas comunitárias visando dar suporte ao quadro já apresentado de consciência alimentar e nutricional, e estimular essas práticas e meios de disponibilizar alimentos

saudáveis a toda população assistida pelas escolas e comunidades onde elas estão inseridas.

A abordagem de uma campanha de educação alimentar e nutricional na área urbana partirá de uma necessidade de intensa concorrência com os meios de comunicação em termos de divulgação e propaganda de alimentos saudáveis, nutritivos, e alimentação balanceada dentro da escola; com cartazes, peças de teatro, palestras, oficinas de confecção de alimentos e problematização, pautadas por uma tentativa de negociação com os atendidos pela escola no sentido de uma substituição gradativa dos alimentos de baixo valor nutricional e às vezes prejudiciais a saúde, utilizados no dia-a-dia deles, por alimentos mais saudáveis e nutritivos (trocar um doce ou sorvete por uma fruta ou doces típicos balanceados, um “salgadinho” por um biscoito caseiro que faça parte da cultura local, um hambúrguer por uma tapioca ou outros alimentos de origem indígena).

Em ambos os casos - realidades urbana e rural -, no tocante a alimentação escolar, o poder público, que compra e repassa os alimentos, será sensibilizado, através de fóruns de debates onde todos os setores e conselhos que lidam com a segurança alimentar e nutricional do município estarão participando e ajudando na implementação desse projeto de intervenção. Assim também, as associações dos produtores rurais, como sindicatos e associação dos assentados do MST serão acionados no sentido de fazer parte dos debates e do fornecimento de alimentos, tanto os alimentos já listados como os ainda não contemplados na aquisição para a alimentação escolar, que serão alvo de negociações para sua inclusão no programa. Poderemos assim estimular a prática da agricultura familiar e estender a divulgação dos hábitos alimentares saudáveis ao incluir alimentos como o leite e derivados, hortaliças, beterraba, quiabo, berinjela, pepino, tomate, mandioca, etc., produzidos no município.

Na prática da confecção da alimentação escolar pelas cantineiras, será necessário o treinamento das mesmas buscando a sensibilização diante da necessidade de inclusão de certos alimentos, devido ao seu valor nutritivo, e da confecção de cardápios ao mesmo tempo contextualizados pela cultura local, fortemente influenciada pela presença do índio, sem perder a perspectiva nutricional. Por exemplo, o famoso macarrão com galinha e a canjiquinha com partes do porco, mencionados pelos informantes chave, poderão receber adição de alimentos

nutritivos como a cenoura, beterraba, chuchu, cebola e outros sem perder suas essências.

O presente trabalho além de favorecer a formação de uma consciência alimentar e nutricional dos diferentes atores envolvidos no programa de segurança alimentar e nutricional do município de Visconde do Rio Branco também aponta para uma possibilidade de articulação dos diferentes setores envolvidos visando uma convergência de esforços possibilitando o sucesso do mesmo.

#### 4.1 Cronograma

<b>Tempo</b>	<b>Mês 01</b>	<b>Mês 02</b>	<b>Mês 03</b>	<b>Mês 04</b>	<b>Mês 05</b>	<b>Mês 06</b>
<b>Ações</b>						
Sensibilização dos gestores municipais (Educação/Saúde) e dos conselhos municipais.	X					
Visita as Escolas para sensibilização dos coordenadores e professores.		X				
Definição do número de grupos focais e planejamentos das atividades.		X				
Escolha dos participantes do(s) grupo(s) focal.		X				
Convite para			X			

participação do projeto (Termo de consentimento).						
Realização do(s) grupo(s) focal.			X			
Transcrição das gravações.			X			
Realização das entrevistas com os informantes-Chaves.			X			
Análise e interpretações da(s) entrevista(s).			X	X		
Consolidação dos resultados.				X		
Elaboração de uma proposta para um programa de educação alimentar e nutricional partindo dos escolares da rede municipal de ensino.					X	X
Apresentação e apreciação da proposta para os setores da administração pública e conselhos relacionados com a segurança alimentar do município.						X

## REFERÊNCIAS

BIZZO, Maria Leticia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Rev. Nutr.** , Campinas, v. 18, n. 5, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732005000500009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Jul 2008. doi: 10.1590/S1415-52732005000500009

FISCHLER, Claude. El (h) omnívoro. El gusto, la cocina y el cuerpo. Editorial Anagrama: Barcelona. 1995.

Fundo das Nações Unidas para a infância. Situação mundial da infância, 1998. Brasília: UNESCO; 1998.

GAGLIANONE, CP. Estudo do conteúdo relacionado à nutrição em livros didáticos de ciências utilizados no ensino fundamental brasileiro [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1999.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. LTC Editora: Rio de Janeiro, 1989

HARDY, Ellen et al . Comitês de Ética em Pesquisa: adequação à Resolução 196/96. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 50, n. 4, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302004000400040&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000400040&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Jun 2008.

HOLLI, B.B., CALABRESE, R.J. *Communication and education skills: the dietitian guide*. 2. Ed. Pensylvania: Lea & Febiger, 1991. p.1-18.

JACOBSON, David. Reading Ethnography. State University of New York Press: New York, 1991.

JOSÉ, Oiliam. Visconde do Rio Branco: terra, povo, história. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1992. 565p.

LEÃO, Marília Mendonça; CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição. Epidemiologia nutricional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Atheneu, 2007. 580 p.

LINDEN, SLR. Educação alimentar e nutricional no ensino fundamental: conexões ou desconexões? [dissertação]. Novo Hamburgo: Universidade do Vale dos Sinos; 1999.

- MACRAE, Edward; VIDAL, Sergio Souza. A Resolução 196/96 e a imposição do modelo biomédico na pesquisa social: dilemas éticos e metodológicos do antropólogo pesquisando o uso de substâncias psicoativas. **Rev. Antropol.**, São Paulo, v. 49, n. 2, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012006000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012006000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Jun 2008.

- MARQUES FILHO, José. Ética em pesquisa: dez anos da resolução CNS 196/96. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 47, n. 1, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0482-50042007000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042007000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Jun 2008.

MARTINS, Heloísa Helena. Metodologia Qualitativa de pesquisa. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, pp. 287-298, Mai-Ago 2004.

MATTES, R.D., KARE, M.R. Nutrition and the chemical senses. In: *Modern Nutrition in health and disease*. 8. ed. Pensylvania : Lea & Febiger, 1994. V.1: p.524-536.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 4 ed. São Paulo : Hucitec, 1996.

Organização Pan-Americana de La Salud. Rede Latino americana de Escuelas Promotoras de La Salud. Washington (DC): FAO; 1999.

PACHECO, Sandra Simone. Alimentação, cultura e educação: em busca de uma abordagem transdisciplinar. Revista da FAEEBA, Salvador, vol. 12, n. 19, jan.- jun 2003.

PÁDUA, J. G.; BOOG, M. C. F. Avaliação da inserção do nutricionista na Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de campinas. **Rev. Nutri.**, vol.19, n. 4, 2006

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Termo de Consentimento de Informantes-Chaves.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Formação dos Hábitos Alimentares da População de Visconde do Rio Branco”. Você foi selecionado para ser informante chave, ou seja, para ser entrevistado, e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Os objetivos deste estudo são oferecer dados para uma intervenção em educação nutricional junto às escolas do município e assim favorecer uma revisão dos hábitos alimentares visando uma melhoria da saúde da população. Sua participação nesta pesquisa consistirá em fornecer dados, respondendo perguntas de uma entrevista que será filmada, sobre os tipos de alimentos que a população comia no passado e as mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Os benefícios relacionados com a sua participação são ajudar na revisão dos hábitos alimentares da população e possibilitar a melhoria da saúde de todos. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Elaine Henriques Ildefonso \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador

Endereço: Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco

Telefone: (32) 3559-1924

CEP: 36 520.000

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento de Escolares.**

O seu filho (ou tutelado) está sendo convidado para participar da pesquisa “Formação dos Hábitos Alimentares da População de Visconde do Rio Branco”. Ele foi selecionado para fazer parte do grupo focal, grupo de alunos que serão entrevistados, e a participação dele não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de manter a participação do mesmo e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Os objetivos deste estudo são oferecer dados para uma intervenção em educação nutricional junto às escolas do município e assim favorecer uma revisão dos hábitos alimentares visando uma melhoria da saúde da população. A participação do seu filho (ou tutelado) consistirá em fornecer dados, respondendo perguntas de uma entrevista que será filmada e através da produção de texto/desenho, sobre o conhecimento dele a respeito de alimentos saudáveis e suas preferências alimentares. Os benefícios relacionados com a sua participação são ajudar na revisão dos hábitos alimentares da população e possibilitar a melhoria da saúde. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais, asseguramos o sigilo sobre essa participação. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Elaine Henriques Ildefonso \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador

Endereço: Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco

Telefone: (32) 3559-1924 CEP: 36 520.000

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em consenti a meu filho, ou tutelado, a participar.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo participante da pesquisa